

## **A SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PADRÕES IMPOSTOS PELA SOCIEDADE**

**Sara Nicolao Baldi<sup>1</sup>**

**Fabício Magalhães Santana<sup>2</sup>**

Ao falarmos sobre deficiência, devemos atentar-se que estamos inseridos em uma sociedade que estabelece padrões considerados como “*normais*” que necessitam ser seguidos para garantir a inclusão em todos os meios da sociedade. Isso significa que tudo que foge desse padrão é visto como “*anormal*”, feio, indesejável, e vários outros termos pejorativos que favorecem para a exclusão das pessoas com deficiência. Esse estudo busca compreender como a sociedade, através de seus padrões impositivos, caracteriza a sexualidade das pessoas com deficiência. Foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de coletar dados que envolvessem a temática através dos descritores “sexualidade e deficiência” e “psicologia, sexualidade e deficiência”, na plataforma digital Google Acadêmico. A partir disso, foram realizadas leituras exploratórias analíticas, dos autores selecionados: Gesser *et al.* (2014) e Maia *et al.* (2010). Nesse sentido, pode-se observar que ainda na atualidade é possível presenciar a sociedade e os próprios familiares negligenciarem o desejo das pessoas com deficiências, evitando orientar esses indivíduos sobre assuntos relacionados a sexualidade. Além disso, ao relacionarmos deficiência e sexualidade, é necessário que hajam reflexões acerca desse tema, uma vez que, a partir do momento em que a pessoa não está inserida nesse padrão de “*normalidade*” da sociedade, o julgamento realizado é que ela não deve desfrutar uma vida plena em todos os sentidos, ou seja, em alguns casos, por dependerem de alguém para os auxiliarem em algumas tarefas diárias, a sociedade possui uma ideia de que essas pessoas são infantis e incapazes de se relacionarem com outras pessoas. Dentro desses padrões estabelecidos pela sociedade, o que diz respeito a sexualidade também sofre uma “*padronização*”, na qual a sociedade impõe ao sexo um teor exclusivo de uma vivência a ser realizada por pessoas jovens, bonitas e “*normais*”, ainda, com esses protagonistas idealizados como indivíduos de corpos belos, magros e musculosos, indicando mais uma vez uma exclusão dos corpos que não fazem parte desse enquadre. Dessa forma, é

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, Luis Eduardo Magalhães, Bahia; [saran.baldi@gmail.com](mailto:saran.baldi@gmail.com)

<sup>2</sup>Psicólogo, Especialista em saúde pública, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, Luis Eduardo Magalhães, Bahia.

necessário compreender que a sexualidade é algo que constitui o desenvolvimento humano, sendo assim, a questão da pessoa com deficiência não deve ser condição de exclusão para vivenciar sua vida em todos os sentidos. A questão discutida pela sociedade em relação a uma vida sexual satisfatória, não poderá ser parâmetro para que se impeça uma pessoa com deficiência de saber e vivenciar as questões ligadas a sexualidade, visto que, pessoas que não possuem deficiência também podem não desenvolver uma vida sexual satisfatória. Trata-se de pensamento errôneo, marcado pela crença de uma vida infeliz, sem desejos, sem conseguir constituir uma família, algo que atravessa a constituição da sociedade há anos que necessita ser desconstruído. De tal maneira, se faz importante que a família e a rede de apoio das pessoas com deficiência compreendam isso e apoiem essas pessoas, sem tentar restringir e encobrir os seus desejos e as suas vontades. Em suma, a proposta dessa pesquisa foi encontrar nas publicações em artigos e obras que tratam sobre o assunto, esclarecimentos sobre os padrões que a sociedade estabelece quando falamos sobre a sexualidade de pessoas com deficiência, e como isso interfere em suas relações.

Palavras-chave: Sexualidade, Deficiência, Padrões Sociais, Exclusão.

### **Referências:**

GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. Psicologia, sexualidade e deficiência: Novas perspectivas em direitos humanos. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 34, n. 4, p. 850-863, 2014.

MAIA, A. Cláudia B. Sexualidade e deficiências. *Unesp*, 2006.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. *Revista brasileira de educação especial*, p. 159-176, 2010.

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, Luis Eduardo Magalhães, Bahia; [saran.baldi@gmail.com](mailto:saran.baldi@gmail.com)

<sup>2</sup>Psicólogo, Especialista em saúde pública, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, Luis Eduardo Magalhães, Bahia.